

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DR. LEÃO SAMPAIO
CURSO DE BACHARELADO EM BIOMEDICINA

DANIEL PETRÔNIO FEIJÓ

**CÂNCER DE PRÓSTATA E EXAMES DE PREVENÇÃO: CONHECIMENTOS,
MOTIVOS E PRECONCEITOS**

Juazeiro do Norte - CE
2019

DANIEL PETRÔNIO FEIJÓ

**CÂNCER DE PRÓSTATA E EXAMES DE PREVENÇÃO: CONHECIMENTOS,
MOTIVOS E PRECONCEITOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campos Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo.

Orientador: Prof^ª. Esp. Francisca Alana de Lima Santos .

DANIEL PETRÔNIO FEIJÓ

**CÂNCER DE PRÓSTATA E EXAMES DE PREVENÇÃO: CONHECIMENTOS,
MOTIVOS E PRECONCEITOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Biomedicina do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Campos Saúde), como requisito para obtenção de nota para a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, Artigo.

Orientador: Prof^ª. Esp. Francisca Alana de Lima Santos .

Aprovada em ____/____/2019

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Esp. Francisca Alana de Lima Santos
(Orientador(a))

Prof.^a Me. Lindaiane Bezerra Rodrigues Dantas
(Examinador 1)

Prof.^o Esp. Francisco Yhan Pinto Bezerra
(Examinador 2)

Juazeiro do Norte-CE
2019

CÂNCER DE PRÓSTATA E EXAMES DE PREVENÇÃO: CONHECIMENTOS, MOTIVOS E PRECONCEITOS

Daniel Petrônio Feijó ¹
Fr.ca Alana de Lima Santos ²

RESUMO

O câncer de próstata é uma patologia que afeta a próstata, glândula que faz parte do sistema reprodutor masculino, sendo considerada uma das neoplasias que mais afetam o homem. O presente estudo objetivou verificar quais seriam os reais motivos que levam ou não o público masculino a realizar exames de prevenção ao câncer de próstata. A pesquisa foi do tipo descritiva, transversal, observacional, de abordagem quantitativa. Sendo desenvolvida em praça pública na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Os principais achados da pesquisa demonstram que dos indivíduos avaliados 67,60 % estavam na faixa etária acima dos 50 anos, 22,5% tinham o ensino fundamental incompleto, 31,0% possuíam renda familiar entre R\$ 950 a 1900 e 29,6% desses indivíduos ocupavam seu tempo com esportes. Já no que se refere aos questionamentos acerca do câncer de próstata, 76,0% dos homens entrevistados mencionaram saber qual era o profissional médico responsável pelos exames de prevenção ao câncer de próstata, 69,0% relatam que esse profissional era o urologista. Destaca-se que 39,45% dos entrevistados iam sempre ao urologista e 67,60% disseram que o exame de toque retal era importante e necessário. A partir da avaliação desses dados, entendeu-se que os principais fatores que levam ou não os homens a realizarem os exames de prevenção seriam: medo, falta de tempo, preconceito em relação a como o exame é realizado, tabus ou ainda por associarem a prática do exame a situações que ferem a masculinidade. Portanto conclui-se que embora os indivíduos tenham conhecimento acerca dos profissionais de saúde responsáveis pela prevenção e cuidados ao câncer, esses ainda são bastante relutantes quanto a realização da prevenção da doença, e os principais fatores correlacionados a isso vão além de ideias errôneas acerca das metodologias empregadas atuante nesse tipo de rastreio. Destaca-se que é fundamental que os profissionais de saúde promovam uma reeducação do público masculino, bem como estimule a adoção de exames importantes na prevenção da neoplasia da próstata. Estratégias tais como palestras educativas, campanhas de prevenção podem ser ações que contribuam para eliminar as ideias e concepções errôneas que o homem tem sobre os exames de prevenção ao câncer de próstata.

Palavras-chave: Câncer. Próstata. Saúde. Juazeiro do Norte-CE.

PROSTATE CANCER AND PREVENTION EXAMINATIONS: KNOWLEDGE, REASONS AND PRECONCEPTION

ABSTRACT

Prostate cancer is a condition that affects the prostate gland that is part of the male reproductive system, being considered one of the neoplasias that most affect the man. The present study

¹Discente do curso de biomedicina. E-mail: daniel.petronio@outlook.com. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Juazeiro do Norte-Ce.

² Docente do curso de biomedicina. E-mail: alanasantos@leaosampaio.edu.br. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Juazeiro do Norte-Ce.

aimed to verify the real reasons that lead the male public to perform prostate cancer screening tests. The research was descriptive, transversal, observational, with a quantitative approach. Being developed in a public square in the city of Juazeiro do Norte-CE. The main findings of the research show that of the individuals evaluated, 67.60% were in the age group above 50 years, 22.5% had incomplete elementary education, 31.0% had a family income between R \$ 950 and 1900 % of these individuals spent their time on sports. Regarding the questions about prostate cancer, 76% of the men interviewed mentioned that they knew the medical professional responsible for prostate cancer screening, 69.0% reported that this professional was the urologist. It is noteworthy that 39.45% of the interviewees always went to the urologist and 67.60% said that rectal examination was important and necessary. Based on the evaluation of these data, it was understood that the main factors that lead men to carry out the prevention tests would be: fear, lack of time, prejudice regarding how the test is performed, taboos or even associating with the practice of examining situations that hurt masculinity. Therefore, it is concluded that although individuals are aware of health professionals responsible for cancer prevention and care, they are still very reluctant to carry out disease prevention, and the main correlated factors go beyond misconceptions about the methodologies employed in this type of screening. It is important that health professionals promote a re-education of the male public, as well as stimulate the adoption of important tests in the prevention of prostate neoplasia. Strategies such as educational lectures, prevention campaigns can be actions that contribute to eliminate the ideas and misconceptions that men have undergoes prostate cancer screening.

Keywords: Cancer. Prostate. Health. Juazeiro do Norte –CE.

1 INTRODUÇÃO

O câncer de próstata (CP) é uma das neoplasias que mais afetam o público masculino. Este acomete o órgão masculino e é caracterizada pelo surgimento de tumores malignos neste órgão. Essa glândula é uma estrutura que faz parte do sistema reprodutor masculino, e tem por funcionalidade a produção de substâncias importantes para o processo de reprodução. Mundialmente esse tipo de doença acaba sendo responsável por 90% dos cânceres que atingem indivíduos do sexo masculino com idade de 65 anos ou mais (INCA, 2012).

A incidência da doença em indivíduos do sexo masculino de cor branca compreende uma taxa de 17,6%, já em pessoas negras, essa taxa é de 20,6%. Os índices de mortalidade ainda são razoavelmente baixos se comparados a outros tipos de neoplasias, ou seja, a sobrevivência está em torno de 76% em países desenvolvidos, sendo que a média, segundo estimativas, seria de 58% em países que estão se desenvolvendo. Essa característica se dá devido a doença ter uma boa evolução quando diagnosticada e tratada de forma correta (BERTOLDO; PASQUINI, 2010).

Em países como o Brasil, o carcinoma de próstata é o segundo câncer mais evidente no público masculino depois dos cânceres que acometem a pele não melanoma, o CP está no *ranking* mundial na sexta posição em relação ao tipo de doença que mais ocorre mundialmente,

sendo que sua taxa de ocorrência é seis vezes mais elevada em países desenvolvidos (DAMIÃO et al., 2015).

Há diversos questionamentos acerca do diagnóstico precoce, e a cura logo no início de sua descoberta. Infelizmente existe uma despreocupação da população masculina acerca de temas como esse, principalmente em relação ao desenvolvimento do câncer prostático e importância da realização de exames de prevenção. De acordo com alguns estudos tem ocorrido elevação da incidência desse tipo de câncer, sendo que esse aumento tem como justificativa o uso de metodologias diagnósticas mais apuradas, melhor qualidade nas informações para os homens e aumento da expectativa de vida. Um possível tratamento para o carcinoma da próstata pode variar, de acordo com características associada a diversos fatores tais como idade, níveis do antígeno prostático específico(PSA), em que estágio o tumor se encontre, a histologia do mesmo, histórico, e também a etiologia que ainda não é tão conhecida (MAIA, 2012).

Há diversas políticas públicas de saúde direcionadas ao rastreio e diagnóstico para o carcinoma de próstata, entretanto é possível ver que sua eficácia diante das concepções acerca da doença ainda são falhas. A mesma engloba fatores como falta de informações, preconceito e medo por parte dos homens tanto diante do diagnóstico da doença quanto em relação aos tipos de exames que são empregados para essa finalidade. O uso de métodos como dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) e toque retal, compreendem ferramentas fundamentais para o prognóstico e diagnóstico precoce desse tipo de neoplasia (MEDEIROS et al., 2011).

Ressalta-se ainda que a campanha conhecida popularmente como novembro azul também compreende uma das ferramentas de auxílio ao diagnóstico precoce para a doença, pois objetiva com isso fazer com que o público masculino se consciente acerca da importância de adotar hábitos saudáveis e conheçam um pouco mais sobre o rastreamento e diagnóstico primário do câncer de próstata. Essa iniciativa vem demonstrando o quanto a sociedade, a imprensa e os profissionais de saúde tem se mobilizado de forma conjunta para direcionar esses indivíduos a formas mais eficazes para tratar a doença (MODESTO et al., 2018).

Partindo desses conceitos o presente estudo objetivou verificar quais seriam os reais motivos que levam ou não o público masculino a realizar exames de prevenção ao câncer de próstata.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi do tipo descritivo, transversal, observacional, de abordagem quantitativa. Sendo desenvolvido em praças públicas na cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Optou-se por uma amostra intencional por conveniência sendo excluídos aqueles, que não responderam o questionário completo ou que ainda possuíam algum tipo de déficit que os impedisse de responder o instrumento de coleta

Realizou-se a coleta de dados mediante questionário de elaboração do próprio pesquisador, com questões sobre a temática do presente estudo e levantando a opinião masculina acerca das ideias aqui discutidas. Todos os dados foram avaliados através de estatística descritiva, tendo como meio para tabulação dos resultados encontrados, a construção de tabelas e gráficos, no *Software Microsoft Excel*, ano 2016.

Os indivíduos envolvidos no estudo, foram informados da importância da participação do mesmo, e para isso todos os participantes assinaram um termo no qual constou as informações acerca de como o pesquisador iria realizar com os dados coletados. Na presente pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e Termo de Conhecimento Pós-esclarecido (TCPE). Vale ressaltar que o projeto foi submetido a avaliação do Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio. Todas essas etapas ocorreram mediante total obediência a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012). Lembrando que não houve de forma alguma divulgação dos nomes participantes, e dessa forma todas as informações aqui descritas foram mantidas em sigilo.

Em um primeiro momento o presente estudo apresentou algum risco para o indivíduo que participou da pesquisa. Visto que é válido dizer que quaisquer tipos de temáticas a serem abordadas sejam elas dependentes ou não do contexto a qual estejam inseridas, fazem com que os indivíduos participantes compartilhem ideias e conceitos acerca de suas concepções e podem muitas vezes causar constrangimentos. Portanto a pesquisa em questão apresentou risco mínimo.

Para minimizar tal risco, o pesquisador se reservou prontamente a esclarecer todas as dúvidas que por venturas surgiram no momento da coleta de dados, e também convidou os indivíduos a participarem do estudo, explicando-lhes detalhadamente cada quesito a ser preenchido no questionário, e ainda abordando cada indivíduo participante de forma individualizada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após análise das informações obtidas mediante o preenchimento dos instrumentos de coleta de dados (questionário) foi possível observar que a maioria dos homens pesquisados 67,60 % estavam acima de 50 anos, 22,5% possuíam ensino fundamental incompleto e renda

mensal de R\$ a 980.00 a 1900.00 ou acima desses valores 31,0%. Quando questionados acerca das atividades realizadas por eles e que ocupava a maior parte de seu tempo, as atividades foram variadas: 29,57% realizavam a prática de esportes; 9,58% usavam a Internet; 12,67% ocupavam o tempo com atividades ligadas a Religião; 19,71% assistiam TV e 28,16% praticavam outras atividades, mas os mesmos não relataram quais seriam essas (Tabela 01).

Tabela 01. Caracterização socioeconômica de homens com 45 anos ou mais.

Variável	Frequência absoluta (nº71)	Frequência relativa (%)
Idade		
Acima de 50	48	67,60%
De 45 a 50 anos	23	32,40%
Escolaridade		
Fundamental completo	13	18,3%
Fundamental incompleto	16	22,5%
Médio completo	13	18,3%
Médio incompleto	6	8,5 %
Superior completo	13	18,3%
Superior incompleto	3	4,21%
Pós-Graduação Completo	7	9,8%
Pós-Graduação incompleto	0	0%
Não frequentou a escola	0	0%
Renda Familiar Mensal		
Até 280.00	5	7,0%
De R\$ 980.00	9	12,7%
De R\$ a 980.00 a 1900.00	22	31,0%
De 1900.00 a 3.000	13	18,3%
Acima desses valores	22	31,0%
Atividade que ocupa a maior parte de seu tempo		
Internet	7	9,9%
Religião	9	12,7%
TV	14	19,7%
Esportes	21	29,6%
Outros	20	28,1%

Fonte: Dados do pesquisador, 2019.

No presente estudo os indivíduos avaliados estavam na faixa etária similar as que são encontradas em outras pesquisas, boa parte desses se encontravam entre 50 anos, idade essa considerada ideal para os exames relacionados a prevenção para o câncer de próstata.

Entende-se que nessa idade os homens estão passando pelo processo natural do envelhecimento e algumas características tais como a idade, histórico familiar e sedentarismos podem predispor o indivíduo a contrair diversas patologias, entre elas o câncer (MODESTO et al., 2018).

Os questionamento mencionados acima corroboram com as ideias relatadas por Santos & Souza (2017), no qual ambos mencionam que a partir de 50 anos de idade a incidência do CP se eleva. No estudo realizado pelos mesmos, os pesquisadores analisaram que 80% dos casos de câncer ocorrem em indivíduos que estão acima de 65 anos, apontando para que com o aumento da idade, características relacionados à hereditariedade, etnia, tabagismo e o sedentarismo estão entre fatores relatados para a ocorrência da patologia. Lembrando ainda que hábitos alimentares e o alcoolismo também foram relacionados a elevada incidência da doença.

Na tabela 01 estão sendo expressados resultados acerca do nível de escolaridade, dos quais foi destacado os principais resultados: os indivíduos entrevistados tinham o Ensino Fundamental Completo ou Médio Completo, e Superior Completo 18,3%, mas houveram ainda participantes que possuíam o Ensino Fundamental Incompleto 22,5%. Entende-se que o fato de terem um nível elevado de escolaridade, faz com que esses possuam mais atenção as questões relacionadas a saúde, a busca de bem estar, se comparado a indivíduos que não possuam escolaridade suficiente. Muitas vezes esses não realizam exames, não se atentam a possíveis sintomas ou buscam ajuda médica devido à falta de informações dos quais o nível de escolaridade não os permitiu adquirir. A falta de informação em relação a como a doença acontece, acabam influenciando de forma direta na perspectiva do homem em relação a essa enfermidade. Então é fundamental que aqui se destaque a importância da educação, da promoção de informações e instruções acerca da saúde dos indivíduos, bem como do quanto é fundamental que os profissionais de saúde atuem para mudar essa realidade.

Esses conceitos coadunam com o estudo de Czorny e colaboradores (2017), pois esses relatam que há uma associação entre o nível educacional e a realização dos exames de prevenção ao câncer de próstata e, que indivíduos com nível escolar mais alto acabam apresentando uma frequência maior na realização de exames desse tipo, apontando que o fato do homem não ter escolaridade ou ter pouco anos de estudos podem estar relacionados a um diagnóstico de câncer em estágios mais avançados e com maiores taxas de morbimortalidade,

além de correlacionar esses achados a falta de atenção por parte dos indivíduos acerca de questões relacionadas a saúde masculina.

Dando sequência a pesquisa, na tabela 02 estão sendo demonstradas informações importantes do presente estudo acerca dos questionamentos sobre o câncer de próstata, prevenção, e conhecimento masculino acerca da doença.

Tabela 02. Caracterização dos resultados acerca da temática do câncer de próstata.

Variável	Frequência absoluta (nº71)	Frequência relativa (%)
Você sabe qual é o médico que realiza os exames de prevenção para o câncer de próstata?		
Sim	55	76,00 %
Não	16	24,00%
Qual o profissional médico que realiza a prevenção para o câncer de próstata		
Clínico Geral	8	11,30%
Urologista	49	69,01%
Não sabiam qual era o médico	2	2,81%
Proctologista	3	4,22 %
Não opinaram	9	12,66%
Com que frequência você procura um urologista?		
Às vezes	20	28,16%
Nunca	23	32,39%
Sempre	28	39,45%
Você sabe o que é câncer de Próstata?		
Sim	56	78,87%
Não	15	21,13%
Já ouviu falar em PSA e toque retal?		
Sim	67	94,36%
Não	4	5,64%
Sabe que o toque retal pode detectar possíveis doenças que afetam a próstata?		
Sim	66	92,95%

Não	5	7,05%
Sabe o que é exame de toque retal?		
Sim	57	80,28%
Não	14	19,72%
O que você acha do exame de toque retal?		
Importante, e necessário	48	67,60%
Constrangedor, mas necessário	23	32,40%
Não necessário ou/e inútil	0	0%
Você fez ou pensa em fazer o exame de toque retal?		
Sim	50	70,42%
Não	21	29,58%
Pratica atividades físicas?		
Sim	51	71,83 %
Não	20	28,17 %
Com que frequência pratica atividades físicas?		
Até 3 vezes por semana	35	49,29%
Entre 3 a 5 vezes por semana	8	11,26%
Mais que 5 vezes por semana	7	9,85%
Não pratica	21	29,60%

Fonte: Dados do pesquisador, 2019.

Desses achados (tabela 02) é importante destacar que, embora 76,00% dos indivíduos soubessem qual era o profissional que fazia a prevenção para o câncer de próstata, houve uma pequena parcela 24,00% que não sabia. 69,01% mencionaram o urologista como profissional que trata a doença, 2,81% não sabiam qual era o profissional médico que realiza a prevenção para essa doença. A amostra de estudo da presente pesquisa demonstrou ter conhecimento acerca de qual era o profissional de saúde responsável pela realização da prevenção para o CP, no entanto apesar desse conhecimento ainda há resistência em se falar sobre essa temática, eles reconhecem e sabem da existência de políticas públicas de saúde direcionadas ao rastreamento, ao diagnóstico precoce e principalmente ao tratamento do câncer de próstata, mas alguns desses não estão atentos a esse tipo de problema (12,66% desses não opinaram acerca do assunto).

O que se sabe ao certo é que o próprio indivíduo devido aos mitos que abrangem a temática acaba não fazendo os exames necessários e muitas das vezes nem se atentam para a ocorrência da doença, e acabam se distanciando de ações e serviços de saúde.

Um estudo realizado por Bacarin & Oliveira (2018), que se constituiu na análise fenomenológica dos discursos de 10 homens acerca dos mitos e medos relacionados aos exames

preventivos de câncer de próstata e do próprio surgimento desse tipo de câncer, demonstrou que as impressões sobre a doença estavam envolta a sentimentos de ansiedade, vergonha, medo, tabus e que os entrevistados tiveram dificuldades de expressarem sentimentos diante do assunto e principalmente devido ao fato dessa patologia está ligada a questões relacionadas a masculinidade.

Na presente pesquisa ao observarmos com qual frequência esses indivíduos procuravam o médico urologista, 39,45% mencionaram que sempre procuram, 32,39% nunca procuram e 28,16% às vezes procuram. O que sugere que os homens avaliados nesse estudo não vão ao médico com frequência, esse descuido em relação à saúde parece contribuir para atraso na detecção precoce de diversas doenças, principalmente o câncer de próstata no início e conseqüentemente retarda os índices de cura. Quanto ao conhecimento dos participantes acerca do que é o câncer de próstata e o sobre o diagnóstico do mesmo, 78,87% afirmam conhecer sobre e, 94,36% confirmam conhecer o PSA e o toque retal (tabela 02).

De acordo com os conhecimentos abordados em Wiesentainer et al., (2019) boa parte dos indivíduos só procuram o urologista quando estão com tumores já em estágios avançados e esse momento acaba sendo a situação em que o tratamento direcionado ao tumor não terá resultados tão positivos e o risco de óbito é maior. Ressalta-se que quando o câncer de próstata é diagnosticado de forma precoce, as chances de cura são altas. Em boa parte dos casos os diagnósticos são realizados de forma tardia o que acaba comprometendo a terapêutica da doença. Muitos homens pensam que pelo fato de não sentirem dores ou desconforto ou quaisquer sinais da doença isso acaba fazendo com que os mesmos não procurem os serviços de saúde, e o câncer acaba se instalando de maneira silenciosa.

Um estudo feito por Amthauer, (2016) analisou o papel do toque retal e o que ele representa a masculinidade. Os resultados obtidos foram que os homens sentem medo de serem tocados, o que gera além do medo a dor. O pesquisador também verificou nos seus achados que o exame de toque retal pode ser enxergado pelo homem como violação da masculinidade, devido ao fato de se realizar o toque em uma área relacionada a privacidade do indivíduo. Situação essa que pode gerar constrangimento, pois o exame não realiza apenas o toque na próstata mas em vários aspectos que podem estar relacionados ao ser masculino, e isso acaba sendo um grande interferente nas medidas preventiva para o câncer de próstata, pois esses enxergam no toque retal a violação da sua masculinidade.

Sobre a opinião dos entrevistados acerca da importância do exame de toque retal, foram encontrados os seguintes achados: 67,60% acham que o exame é importante e necessário,

32,40% dizem que apesar de constrangedor esse seria um exame necessário para o diagnóstico de câncer de próstata (tabela 02).

Segundo Moraes et al., (2017) a forma como o toque retal é visto pelos homens vem sendo desmitificada nos últimos tempos, mas apesar disso, esse exame ainda encontra diversos obstáculos que impedem a sua realização. Entende-se que o desconforto é algo real, mas a realização do exame é de fundamental importância para a prevenção. A conscientização acerca da importância do toque retal é uma ideia que deve ser trabalhada de forma sistemática, pois entende-se que zelar pela saúde é uma forma de promover mudanças na sociedade. Promover a reeducação do homem sobre essa temática devem ser medidas adotadas pelos profissionais de saúde na luta pela diminuição dos índices dessa enfermidade.

Para Friestino et al., (2014) embora um grande número dos casos de câncer de próstata surja após 55 anos, alguns exames específicos que são utilizados para detectar a doença devem ser feitos a partir dos 50 anos devendo ser uma rotina anual. Lembrando que se o paciente ele tem um histórico familiar de tumor, esse precisa fazer esse check-up antes dos 45 anos de idade e uma vez por ano precisa ir ao urologista para dar continuidade ao acompanhamento.

No que se refere ao fato dos entrevistados já terem realizado ou se pensam em fazer o exame de toque retal, na tabela 02 é mostrado que dos 71 homens analisados, 70,42% desses disseram que sim, já fizeram o exame de toque retal. Apesar da temática do câncer e do exame de toque retal ainda ser bastante constrangedor para alguns homens, podemos destacar a importância dele na identificação de possíveis alterações na próstata, contudo, esse estudo pôde perceber que muitos homens ainda possuem resistência em relação a realização do exame. Já que 29,58% deles mencionaram que não pensam na possibilidade de realizar o toque retal. Muitos dos indivíduos entrevistados mencionaram que fazem os exames de prevenção ao câncer de próstata devido a terem um cuidado maior com a saúde, e que apesar de o exame de toque retal, ser a principal ferramenta para essa análise é um exame bastante constrangedor.

Segundo um estudo realizado por Modena e colaboradores (2014) o público masculino enxerga o câncer de próstata como uma enfermidade grave que não tem cura e que está fortemente associada a ocorrência da morte. O autor menciona que a incidência e os casos de mortalidade relacionadas ao câncer nos últimos tempos, está associado a falta de informações acerca de como a doença acontece e o uso de diversas metodologias terapêuticas muitas vezes invasivas e sem sucesso de tratamento. O enfrentamento do diagnóstico de uma enfermidade desse tipo, faz com que os homens se sintam fragilizados e limitados.

Questionados sobre quais seriam os motivos que porventura viesse a contribuir para que os mesmos realizassem ou não os exames de prevenção ao câncer de próstata, foram relatadas as informações destacadas abaixo:

Quadro 01. Os “porquês” os entrevistados fariam ou não o exame de toque retal.

MOTIVAÇÕES	
<i>REALIZAR O EXAME</i>	<i>NÃO REALIZAR O EXAME</i>
Ter Histórico Familiar	Cultura
Por Obrigação	Machismo
Para Cuidar da saúde	Preconceito
Por Solicitação médica	Constrangimento
Problema na próstata prévio	Ignorância
Apresentar Sintomas	Medo
Por ser eficaz	Vergonha
Por Trabalha na área de saúde	Falta de informação
Por achar necessário	Custos
Pelas informações que sabe	Qualidade no serviço público
Por Prevenção	Descuido
	Homossexualismo
	Ausência de sintomas

Fonte: Dados do pesquisador, 2019.

Quando se menciona as campanhas de prevenção para esse tipo e doença o grande destaque seria a campanha conhecida como “NOVEMBRO AZUL”, atualmente existe toda uma mobilização envolto a essa iniciativa no intuito de reeducar o público masculino acerca da adoção de medidas de saúde, inclusive a rotina na vida masculina da realização dos exames de prevenção ao câncer de próstata são estimuladas pela campanha acima mencionada.

Para a Sociedade Brasileira de Urologia(SBU) a campanha novembro azul é uma iniciativa de fundamental importância pois leva a estimular os homens a realizarem os exames de rotina que são utilizados para o rastreamento do câncer, tais como o PSA e o toque retal. Ressalta-se que a mesma faz a recomendação de que esses exames sejam realizados de forma anual, a partir dos 45 anos, caso o indivíduo possua casos de câncer de próstata na família, ou o contrário essa rotina poderá começar com 50 anos de idade (SBU, 2015).

Um estudo realizado por Mesquita et al., (2018) em Floriano-PI, analisou 55 participantes acerca dos fatores que interferiam na realização dos exames de prevenção ao câncer de próstata, e os resultados obtidos foram que 45% dos indivíduos tinham medo do exame e de se depararem com um possível diagnóstico positivo, 35% admitiram sentir vergonha do procedimento realizado, 12% relataram que não tinham tempo de fazer esses tipos de exames e 8% tinham preconceito em relação ao exame, pois o mesmo era visto como algo fora do contexto hétero.

Esses achados corroboram com os conceitos abordado no estudo de Pinheiro e colaboradores (2015) no qual os autores dizem em seus estudos que há diversos fatores que poderia estar relacionados a dificuldade do público masculino aderir os exames de prevenção, esses fatores são: falta de informações, vergonha pela exposição do exame pois os homens entendem que esse procedimento viola a masculinidade, a falta de tempo e os horários incompatíveis a jornada de trabalho que o homem possui. O autores ainda relatam que um dos fatores que também merecem destaque seria a falta de solicitação média, tendo em vista que o próprio paciente se sente receoso em pedir para que o médico faça esse tipo de solicitação.

A prática de atividades físicas também foram um dos pontos avaliados na presente pesquisa, obtendo que boa parte dos indivíduos eram praticantes de algum exercício físico e uma pequena parcela não realizavam esse tipo de pratica, sendo 3 a 5 vezes por semana (11,26%); 3 vezes por semana (49,29%); mais de 5 vezes (9,85%) e não praticavam (29,60%). É notório que se observe que houveram participantes do estudo que disseram não realizar nenhum tipo de atividade física, destacando ai a importância de alertar esses indivíduos acerca do sedentarismo, pois isso pode contribuir para o surgimentos de doenças. Não se pode afirmar com certeza quais motivos são os grandes responsáveis por esse comportamento, mas entende-se que o incentivo a adoção de práticas físicas atuam de forma a melhor a qualidade de vida dos indivíduos. O estímulo a realização de atividades físicas devem ser encarado como medidas protetivas para a saúde.

Esses achados são reforçados pelos conceitos abordados por Bacelar Júnior e colaboradores (2015), quando se fala em fatores de risco para o surgimento do câncer. Há diversos fatores que contribuem para o surgimento do câncer, tais como extrínsecos (hábitos alimentares inadequados, sedentarismo) e intrínsecos (idade, histórico familiar, etnias e outros) entretanto, é importante que se destaque o papel dos hábitos saudáveis, inclusive a adoção de uma alimentação balanceada, a prática de atividade físicas. O autores reforçam a importância realização da atividade física bem como a adoção de hábitos que promovam a saúde.

CONCLUSÃO

Portanto conclui-se que os principais achados no que se refere ao que leva ou não os homens a realizarem os exames de prevenção para o câncer de próstata podem ser citados os seguintes fatores: medo, falta de tempo, preconceito em relação a como o exame é realizado, tabus ou ainda por associarem a pratica do exame a situações que ferem a masculinidade.

Destaca-se que a não adesão aos exames de prevenção muitas vezes estão relacionados ao fato do homem manter em sua mente preconceitos acerca do toque retal, e esse preconceito vai além de questões psicológicas ou culturais. A não realização do exame envolve diversos fatores, sendo assim é fundamental que os profissionais de saúde promovam uma reeducação do público masculino acerca da saúde do homem, bem como na adoção de exames importantes na prevenção da neoplasia da próstata. Estratégias tais como palestras educativas, campanhas de prevenção devem ser ações que possam contribuir para eliminar as ideias e concepções errôneas que o homem tem sobre os exames de prevenção ao câncer de próstata.

Relata-se que as principais limitações encontradas no presente estudo foi o fato de que muitos dos entrevistados tiveram ou tinham dificuldades em relação a falar sobre o câncer de próstata, toque retal e outros temas que são referentes a saúde masculina. Não se pode ao certo falar os reais motivos que os faça ter essas impressões, mas é importante que os profissionais de saúde possam promover uma reeducação desse público acerca desses questionamentos de maneira a desmistificar tabus e ideias errôneas sobre diversas doenças, principalmente o câncer prostático.

Portanto conclui-se que embora os indivíduos tenham conhecimento acerca dos profissionais de saúde responsáveis pela prevenção e cuidados ao câncer, esses ainda são bastante relutantes quanto a realização da prevenção da doença, e os principais fatores correlacionados a isso vão além de ideias errôneas acerca das metodologias empregadas atuante nesse tipo de rastreio.

REFERÊNCIAS

AMTHAUER C. As representações da masculinidade na adesão do toque retal como prevenção contra o câncer prostático. **Rev Fund Care Online**. 2016 jul/set; 8(3):4733-4737

BACARIN, V.P; DE OLIVEIRA, R.A. Mitos e medos no exame preventivo do câncer de próstata. **Olhar Científico**, v. 4, n. 1, p. 640-653, 2018.

BACELAR JÚNIOR et al. Câncer de Próstata: métodos de diagnóstico, prevenção e tratamento. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Resear-ch. Minas Gerais**, v.10, n.3, p.40-46, 2015. Disponível em: http://www.mastereditora.com.br/periodico/20150501_174533.pdf. Acessado em 05 de maio de 2019.

BERTOLDO, S. A.; PASQUINI, V. Z. Câncer de próstata: um desafio para a saúde do homem. **Revista Enfermagem UNISA**, v. 11, n. 2, p. 138-42, 2010.

- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos: resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012.** [Internet]. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acessado em 12 de outubro de 2018.
- CZORNY, RCN et al. Fatores de risco para o câncer de próstata: população de uma unidade básica de saúde. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 22, n. 4, p. e51823, 2017. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/51823>. Aceso em: 25 de Janeiro de 2018.
- DAMIÃO, R et al. Câncer de próstata. **Revista HUPE**, Rio de Janeiro, 2015;14(Supl. 1):80-86 doi: 10.12957/rhupe.2015.17931. Acessado em 15 de setembro de 2018.
- FRIESTINO, J.K.O et al. Mortalidade por Câncer de Próstata no Brasil: contexto histórico e perspectivas futuras. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. 688-701, 2014.
- INCA. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer.** Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Educação; organização Luiz Claudio Santos Thuler. – 2. ed. rev. e atual. – Rio de Janeiro: Inca, 129 p. 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf. Acessado em 17 de setembro de 2018.
- MAIA LFS. Câncer de Próstata: preconceitos, masculinidade e a qualidade de vida. São Paulo: **Revista Recien**. 2012 .
- MEDEIROS, A.P et al. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Rev. bras. enferm.** 2011, vol.64, n.2.
- MESQUITA JVM et al. O auto conhecimento dos militares do sexo masculino sobre o câncer de próstata no município de Floriano-PI. **Revista da FAESF**, vol. 2, n. 1, p.1 – 4, Jan-Mar. 2018 pp 9-16.
- MODENA, C. M et al. Câncer e masculinidades: sentidos atribuídos ao adoecimento e ao tratamento oncológico. 2014. **Trends in Psychology / Temas em Psicologia** – 2014, Vol. 22, nº 1, 67-78. DOI: 10.9788/TP2014.1-06.
- MODESTO AAD et al. Um novembro não tão azul. **Revista Interface comunicação saúde educação** 2018; (Botucatu). 22(64):251-62. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/icse/v22n64/1807-5762-icse-22-64-0251.pdf>. Acessado em 01.10.2018.
- MORAES, M.C. L et al. Uma questão masculina: conhecendo possíveis entraves para a realização dos exames de detecção do câncer de próstata. **Revista Medica Herediana**, v. 28, n. 4, p. 230-235, 2017.
- PINHEIRO JTG et al. Perfil dos homens participantes do ensaio comunitário sobre prevenção do câncer de próstata. **Revista Bionorte**, v. 4, n. 1, fev. 2015.
- SANTOS, JP, SOUZA, AP. Considerações sobre o câncer de próstata: revisão de literatura. Id on Line **Revista de Psicologia, Pernambuco**, v. 10, n. 33, p. 100-115, 2017. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/605>. Acessado em 06 de maio de 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE UROLOGIA. **Boletim da Urologia**. Edição nº 3, 2015. Disponível em: http://portaldaurologia.org.br/wp-content/uploads/2016/01/BODAU_ED3_2015_pub.pdf. Acessado em 12 de maio de 2019.

WIESENTAINER, M. W et al. Câncer de próstata: percepção, rastreamento e prevenção **Corixo-Revista de Extensão Universitária**, n. 7, 2019.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO PARA COLETA DE INFORMAÇÕES.**QUESTIONÁRIO****01. Faixa etária de idade:**

Acima de 50 ()

De 45 a 50 anos ()

02. Escolaridade:

Fundamental completo () Não frequentou a escola

Fundamental incompleto () Médio incompleto ()

Médio completo () Superior completo ()

Superior incompleto () Pós-Graduação Completo ()

Pós-Graduação Completo ()

03. Assinale a renda familiar mensal de sua casa

() 1. Até 280.00

() 2. De R\$ a 980.00

() 3. De R\$ a 980.00 a 1900.00

() 4. De 1900.00 a 3.000

() 5. Acima desses valores

04. Assinale que atividade ocupa a maior parte de seu tempo:

1. Internet ()

2. Religião ()

3. TV ()

4. Esporte ()

5. Outros ()

05. Você sabe qual é o médico que realiza a prevenção para o câncer de próstata?

() Sim () Não

Qual: _____

06. Com que frequência você procura um urologista?

Sempre () Às vezes () Nunca ()

07. Você sabe o que é câncer de próstata?

Sim () Não ()

08. Já ouviu falar em PSA e toque retal?

Sim () Não ()

09. Você sabia que o toque retal pode detectar possíveis doenças que afetam a próstata?

Sim () Não ()

10. Você sabe o que é o exame de toque retal?

Sim () Não ()

11. O que você acha sobre o exame de toque retal?

Importante, e necessário () Constrangedor ,mas necessário ()

Não necessário () Inútil ()

12. Você já fez ou pensa em fazer o exame de toque retal?

Sim () Não ()

Porquê?

14. Na sua opinião quais os motivos levam os homens a não realizarem o exame de toque retal e a não procurarem um médico urologista?

15. Praticar atividades físicas?

Sim () Não ()

16. Com que frequência?

Até 3 vezes por semana () Entre 3 á 5 vezes por semana ()

Mais que 5 vezes por semana () Não pratica ()

17. Quais fatores o levaram a fazer o exame de prevenção?

Pressão familiar () Medo de Câncer () Campanha de prevenção ()

ANEXOS

A- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr. (a).

Daniel Petrônio Feijó, CPF 032 688 303 74, discente do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio-Unileão está realizando a pesquisa intitulada “CÂNCER DE PRÓSTATA E EXAMES DE PREVENÇÃO: Conhecimentos, motivos e preconceitos”, que tem como objetivos verificar quais seriam os reais motivos que levam ou não o público masculino a realizar exames de prevenção ao câncer de próstata. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: disponibilização de um questionário que será respondido por indivíduos que estejam entre a faixa etária de 45 a 70 anos ou mais que se encontrem em praças públicas de Juazeiro do Norte-Ce. Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em responder um questionário com 14 perguntas que abordem a temática sobre o câncer de próstata e exames de prevenção.

Em um primeiro momento o presente estudo pode não representar nenhum tipo de risco eminente para o indivíduo que irá participar da pesquisa. Mas é válido dizer que quaisquer tipos de temáticas a serem abordadas sejam elas dependentes ou não do contexto a qual estejam inseridas e que façam com que os indivíduos participantes compartilhem ideias e conceitos acerca de suas concepções acabam por muitas vezes causando constrangimentos. Para evitar tais situações, o pesquisador se reserva prontamente a esclarecer todas as dúvidas que por venturas venham a surgir no momento da coleta de dados, e também convida os indivíduos a participarem do estudo, explicando-lhes detalhadamente cada quesito a ser preenchido no questionário. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto, ou seja, detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Daniel Petrônio Feijó ou a docente Francisca Alana de Lima Santos seremos os responsáveis por quaisquer danos eventuais

Os benefícios esperados com este estudo são no sentido de fornecer informações sobre a saúde masculina bem como promover conhecimento acerca do câncer de próstata. Toda informação que o (a) Sr. (a) nos fornecer será utilizada somente para esta pesquisa. As **(RESPOSTAS, DADOS PESSOAIS, DADOS DE EXAMES LABORATORIAIS,**

AVALIAÇÕES FÍSICAS, AVALIAÇÕES MENTAIS ETC.) serão confidenciais e seu nome não aparecerá em **(QUESTIONÁRIOS, FITAS GRAVADAS, FICHAS DE AVALIAÇÃO, ETC.)**, inclusive quando os resultados forem apresentados.

A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado **(ENTREVISTA, AVALIAÇÕES, EXAMES ETC.)**. Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar Daniel Petrônio Feijó, no seguinte contato: 88 9944-6968. Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Centro universitário Dr. Leão Sampaio Avenida Maria Letícia Leite Pereira - Lagoa Seca, Juazeiro do Norte - CE, 63040-405, Telefone: (88) 2101-1000 .Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura do Pesquisador

B-TERMO PÓS-ESCLARECIDO.

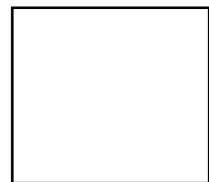
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa (“CÂNCER DE PRÓSTATA E EXAMES DE PREVENÇÃO: Conhecimentos, motivos e preconceitos”), assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

_____, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

